

# SITUAÇÃO ATUAL E PLANO DE AMPLIAÇÃO DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE BARREIRAS (BA): IMPLICAÇÕES GEOAMBIENTAIS

*Barbara Ludmila Conceição Franco<sup>1</sup>; Lidiane Alves de Oliveira<sup>1</sup>; Carlos José Sobrinho da Silveira<sup>1</sup>; Wellington Batista de Souza Nobreza<sup>1</sup>; Clesmon Alves da Silva<sup>1</sup>; Taíse Gomes da Silva<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**RESUMO:** O município de Barreiras com área estimada em 7.895,241 km<sup>2</sup> localiza-se a 900 km de Salvador, capital da Bahia, região oeste do estado e possui uma população aferida em 137.832 habitantes. Está inserido estratigraficamente no domínio das rochas do Grupo Bambuí e Urucuaia, sendo que na sede municipal prevalece as rochas do grupo Bambuí. Nos últimos 50 (cinquenta) anos com a expansão do comércio, agricultura e pecuária, o mesmo contou com uma grande acresção populacional e territorial se projetando no cenário nacional. O reflexo deste crescimento é perfeitamente visível pela falta de atenção às necessidades básicas, como por exemplo, a falta de saneamento básico e consequentemente o problema do esgoto que afeta enormemente os moradores. A situação atual de Barreiras em relação ao esgoto sanitário está em processo de expansão, apenas 8% das residências são atendidas por suas redes e os 92% restantes são despejados de maneira indevida. A população que não se beneficia com essas redes busca outras alternativas para descartar os resíduos produzidos. Muitas residências dispõem de fossas sépticas, mas nem sempre essas são feitas de forma adequada, ocasionando impactos ambientais negativos como, por exemplo, infiltração e percolação da água contaminada ao lençol freático. Nos casos em que não se dispõem dessas fossas, alguns habitantes fazem ligações clandestinas nos canais de drenagem, logo esses canais propícios à passagem de águas pluviais se tornam meio de transporte de esgoto, chegando aos rios sem nenhum tipo de tratamento prévio. Observa-se ainda o despejo desse material ao ar livre, nas ruas, sendo que em bairros mais carentes como Vila Rica, Vila Brasil, Vila Amorim, Vila dos Funcionários, Morada da Lua, entre outros, a situação é mais precária. De acordo com os gestores públicos, a rede será ampliada para 95% das residências, cujo serviço está em fase de implantação pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA). O projeto tem por finalidade ampliar a rede de esgoto já existente. As fossas sépticas atualmente utilizadas serão desativadas. Através do projeto oficial a rede coletora será ampliada para 384 km, e 24.522 unidades de ligações domiciliares. Esta rede contará com três Digestores Anaeróbios Facultativos (DAFAs), três leitos de secagem, três lagoas facultativas, onze estações elevatórias e uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). O trajeto feito pelo esgoto consistirá na saída das residências através de tubulações domiciliares, passando pelas redes coletoras ramais existentes no passeio, estas interligadas com a rede coletora principal que passará pelo centro das ruas. Até a chegada na ETE o esgoto será escoado por gravidade, mas quando isso não for possível serão feitas estações elevatórias que servirão para bombear esse material. Ao chegar à ETE esses dejetos passarão por caixas de areia, seguindo para lagoas facultativas, DAFAs, leito de secagem e assim com o término do tratamento o mesmo será despejado no rio Rio Grande que possui 140 m de extensão. Sendo

assim, percebe-se a importância da ampliação do esgotamento sanitário em Barreiras e espera-se após sua implantação melhorias que vão desde a descontaminação bacteriana a aspectos sociais.

**PALAVRAS CHAVE:** SANEAMENTO BÁSICO, ESGOTO, BARREIRAS